

## Avaliação de híbridos de maracujazeiro amarelo da terceira geração de retrocruzamento para tolerância ao CABMV

Sidnara Ribeiro Sampaio<sup>1</sup>; Idália Souza Santos<sup>2</sup>; Lucas Kennedy Silva Lima<sup>3</sup>; Taliane Leila Soares<sup>4</sup>; Onildo Nunes de Jesus<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Licenciatura em Educação do Campo e Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Cruz das Almas, BA, [narasampa@live.com](mailto:narasampa@live.com); <sup>2</sup>Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais da UFRB, bolsista FAPESB, [idaliasouza@gmail.com](mailto:idaliasouza@gmail.com); <sup>3</sup> Bolsista Pós-Doutorado Jr. CNPq/Embrapa Mandioca e Fruticultura, [lucas18kennedy@gmail.com](mailto:lucas18kennedy@gmail.com); <sup>4</sup> Bolsista PNPd/Capes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, [talialeila@gmail.com](mailto:talialeila@gmail.com); <sup>5</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, [onildo.nunes@embrapa.br](mailto:onildo.nunes@embrapa.br)

O maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims) é uma espécie frutífera de grande importância econômica para o Brasil, sendo a Bahia o principal produtor com 31% da produção nacional. Entretanto, a doença do endurecimento dos frutos causada pelo CABMV (*Cowpea aphid-borne mosaic virus*) é um fator limitante na produção de maracujá. O grande desafio do programa de melhoramento genético é o desenvolvimento de cultivares melhoradas, produtivas e com resistência as principais doenças que acometem a cultura. Para isso, foram desenvolvidos híbridos interespecíficos (*P. edulis* x *P. cincinnata* Mast.) que após seleção para resistência ao CABMV passaram por três ciclos de retrocruzamentos (*P. edulis*) resultando na seleção das melhores progênies RC3 para resistência e caracteres desejáveis de frutos. Portanto, o objetivo do trabalho foi caracterizar híbridos das progênies da terceira geração de retrocruzamento (RC3) na fase de muda em campo. O experimento foi realizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura, onde foram avaliados 38 híbridos provenientes de cruzamentos de clones elites das progênies RC3. Seis dias antes do plantio dos híbridos em campo, foram avaliadas as seguintes características agrônômicas: porcentagem de emergência (%), número de folhas, altura de planta (cm) e diâmetro do caule (mm). Aos 43 dias após o plantio em campo (DAP) iniciou-se a avaliação do número de dias para que as plantas alcançassem cada fase: ramo primário a 2,00 m de altura (altura da espaladeira), formação de ramos secundários, ramos terciários, presença das primeiras flores e frutos. As avaliações foram realizadas semanalmente até que as plantas atingissem todas as fases descritas anteriormente. A severidade da virose foi realizada a partir da sintomatologia visual a cada 15 dias (após formação ramos secundários) com base em uma escala de notas que variou de 1 (resistente) a 4 (altamente suscetível) e quantificada pelo índice de doença de McKinney, onde se adotou a escala: genótipos resistentes (ID de 0,0 a 10,99%), moderadamente resistentes (ID de 11,00 a 25,99%), susceptível (ID de 26,00 a 60,99%) e altamente susceptível (ID ≥ 61,00%). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade. Com base nos resultados obtidos, verificou-se que 18% dos híbridos apresentaram as maiores porcentagem de germinação (75,0% a 100,0%), com mudas uniformes e vigorosas em relação aos demais híbridos. Já em condições de campo, 14% dos híbridos se destacaram com elevado vigor vegetativo e precocidade na produção de frutos. A severidade da virose variou nos híbridos de 6,67% a 69,79%, sendo que 2 híbridos foram classificados como resistentes (ID de 6,67% a 8,33%), 12 como moderadamente resistentes (ID de 12,51 a 25,00%), 22 como susceptíveis (ID de 26,04% a 56,25%) e 2 híbridos como altamente susceptível (ID ≥ 66,67%). As informações obtidas no presente estudo permitiram identificar a existência de variabilidade dentre os híbridos avaliados permitindo a seleção para obtenção de híbridos com vigor vegetativo e precocidade na produção de flores e frutos além de tolerância ao CABMV.

**Significado e impacto do trabalho:** A produção de maracujá amarelo é afetada por várias doenças dentre elas a virose do endurecimento dos frutos. A utilização de variedades resistentes é a principal estratégia de produção em área com manifestação da doença. Até o momento, as plantas avaliadas apresentam características interessantes para a formação de pomares de maracujazeiro mais produtivos, com maior tolerância a virose, uniformidade e frutificação precoce.